Poema: "As madrugadas", de Henriqueta Lisboa
Categoria explorada: Personificação

Madrugada azul
diáfana
cabelos de espiga
e vestes lavadas
desceu da montanha
como uma fada
corpo de violino
desapareceu nos lagos.

Madrugada rosa
cabeça de fogo
girassol ou dália
fazendo piruetas
irrompeu no terreiro
acordou os galos
e saiu correndo
num pé-de-vento.

Madrugada verde
com dedos de geada
despiu a neblina
das árvores
estendeu as mãos
bem alto
e apanhou o sol
como uma fruta
verde cristal.

Madrugada amarela
cara de sono
olhou de soslaio
com vergonha
o relógio parado
e arrastou os passos
na areia.

Madrugada branca
ainda sonha com os anjos.

1- Na 1ª estrofe, como é caracterizada a madrugada?

Espera-se que os alunos apresentem a caracterização: "azul, diáfana, cabelos de espiga e vestes lavadas".

2- Diáfana significa transparente, podendo, assim, caracterizar diversos seres. Mas, ao pensarmos em cabelos e vestes, já ocorre uma restrição. Que tipo de ser tem cabelos e usa roupas?
Espera-se que os alunos apontem que um ser humano: homem, mulher ou criança.

3- Acrescentando a esse ser a comparação "como uma fada" e o atributo "corpo de violino", novamente há uma restrição. A qual ser associamos essa caracterização?
Espera-se que os alunos remetem à ideia de mulher.

4- Na 2ª estrofe, quais são as características da madrugada?
Espera-se que os alunos apontem: "rosa", "cabeça de fogo, girassol ou dália"

5- "Rosa" também pode ser associado à mulher? Em que sentido?
Espera-se dos alunos a confirmação de que rosa, no caso, remete à flor. Por exemplo, as mulheres podem se enfeitar com rosa, podem decorar a casa com rosa, normalmente elas adoram receber rosas etc.

6- Se podemos, então, associar a imagem à mulher, como seria essa cabeça de fogo na mulher?
Espera-se que os alunos apresentem aspectos característicos dos cabelos, como grandes, volumosos e quem sabe ruivos.

7- Na 3ª estrofe, novamente a madrugada é caracterizada? De que forma?
Espera-se que os alunos localizem a caracterização "verde, com dedos de geada".

8- Quando lemos "dedos de geada", é possível perceber características humanas aqui também?
Espera-se que os alunos observem que dedos é constituinte do corpo humano.

9- Há nessa estrofe mais algum elemento tipicamente humano. Qual?
Espera-se que os alunos identifiquem o elemento mãos, em "estendeu as mãos".

9- Na 4ª estrofe, quais são as características apresentadas para a madrugada?
Espera-se que os alunos apontem: "amarela, com cara de sono".

10- Considerando essa caracterização, quem é que normalmente tem "cara de sono"?
Espera-se que os alunos digam que todos nós, seres humanos. É possível que alguns alertem que também animais fazem cara de sono, o que deve ser valorizado pelo professor, porém, com a ressalva de que nos seres humanos isso é bem mais perceptível.

11- Quando em geral temos cara de sono?
Espera-se que os alunos respondam que quando acordamos, ou quando estamos com sono. Mas, que a expressão "que cara de sono" é normalmente associada ao fato de termos acabado de acordar. O professor pode aqui também questionar sobre outras expressões que usadas com esse sentido, como "cara amarrotada", por exemplo.

12- Na última estrofe, qual a única característica que aparece para a madrugada?
Espera-se que os alunos, com facilidade, apontem o adjetivo "branca".

12- Se observamos bem, dentre as características apresentadas para a madrugada, em cada estrofe, há uma cor. Quais são essas cores?
Espera-se que os alunos apresentem a sequência: azul, rosa, verde, amarela e branca.

13- Todas essas cores são, portanto, características da madrugada. Vocês acham que uma cor elimina a outra ou elas vão se sucedendo ao longo do poema?
Espera-se que os alunos percebam que elas se sucedem, que a madrugada é rosa num momento, mas que já foi azul anteriormente, que depois será verde, depois amarela e, finalmente, branca.

14- Lembrando que a madrugada é o período entre a meia-noite e o nascer do sol, e que ela não se manifesta de uma só vez, mas lentamente, em espécies de estágios, qual relação pode-se estabelecer entre os estágios da madrugada e suas cores?
Espera-se que os alunos associem que as fases são as cores, cada estágio da madrugada apresenta uma cor diferente.

15- Por que, então, a madrugada vai adquirindo cores diferentes ao longo do poema?

Espera-se que os alunos percebam que essa alteração de cores se dá ao longo do poema porque se está descrevendo o processo de amanhecer. Daí a sucessão de cores, para mostrar o movimento temporal. É possível que os alunos tenham alguma dificuldade para expressar isso. Nesse caso, o professor deverá apresentar outras perguntas, ou reflexões, de modo ajudá-los na percepção do modo como se dá esse fenômeno natural, que chega manso, se instaura e depois se vai e relacioná-lo ao texto.

16- Considerando todas as suas cores no poema, qual madrugada estaria mais próxima da noite?
Espera-se que os alunos apontem que a azul é a mais próxima da noite, justamente por ser a primeira.

17- E qual delas estaria mais próxima da manhã?
Espera-se que os alunos apontem que a branca é a mais próxima do dia, inclusive por esse motivo teria essa cor.

18- De acordo com a leitura do poema, em qual madrugada há mais chances de alguém estar acordado? Quais elementos do poema permitem afirmar isso?
Espera-se que os alunos percebam que a maior possibilidade se encontra na madrugada amarela, pois aparecem os termos "cara de sono", "olhou de soslaio o relógio", "arrastou os passos".

19- Até então estávamos observando as características da madrugada, agora observemos as suas ações. Que ações ela realiza ao longo do poema?
Espera-se que os alunos remetam aos termos: 1ª estrofe - desceu da montanha, desapareceu nos lagos; 2ª estrofe - irrompeu no terreiro, acordou os galos, saiu correndo; 3ª estrofe - despiu a neblina, estendeu as mãos, apanhou o sol; 4ª estrofe - olhou de soslaio, arrastou os passos, sonha com os anjos. O professor, a fim de facilitar a percepção dessas ações deve escrevê-las no quadro.

20- Como é possível que um ser inanimado, sem vida, realize essas ações?
Espera-se que os alunos respondam que a madrugada no poema assume características e comportamentos humanos. Aqui se chega à personificação. O professor, nesse momento, deve reforçar aos alunos que a madrugada é um elemento da natureza que,

neste poema, age como um ser vivo, apresentando características humanas, ou seja, foi personificada. Nesse momento, após todas as outras perguntas, os alunos já são perfeitamente capazes de perceber como foi construída a personificação ao longo do poema e em que ela consiste.

21- Vocês teriam uma cor, atitude ou ação diferentes para expressar a sua madrugada? Quais e por quê?

Resposta pessoal. Uma sugestão é que o professor novamente no quadro crie um esquema em que ele registre as características e ações sugeridas pelos alunos, como, por exemplo, "minha madrugada é vermelha, forte e tenta me amarrar na cama". A ideia é também fazer os alunos perceberem que o que fizeram no final foi dar atribuições humanas/animadas a algo não animado, ou seja, não vivo, e dizer novamente que, quando fazemos isso, estamos fazendo personificação. Que podemos fazer isso em várias instâncias, mas que, na literária, na poética, isso é um recurso bem usado, para dar valores outros a termos comuns do cotidiano, que ganham significados outros no texto literário, no caso, o poético. A ideia é mostrar que essas ações-características têm sempre a ver com o modo como nós percebemos, vivemos, a coisa da qual queremos falar. Por exemplo, uma madrugada que me amarra na cama evidencia que não gosto de sair da cama de manhã. Já uma madrugada impiedosa, que me chuta da cama, mostra que eu sou obrigado a levantar cedo etc. Ou seja, a personificação tem a ver com o modo como percebemos algo.